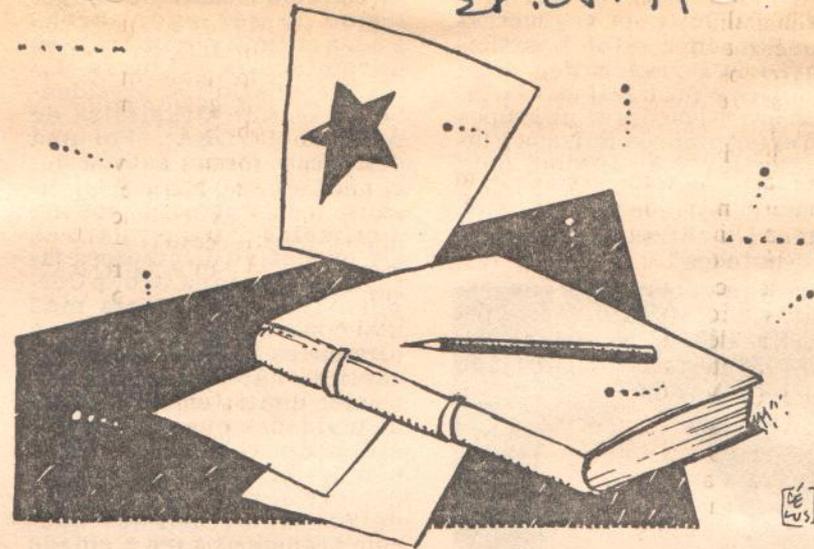


O ESTADO DE SAO PAULO  
28.05.91



### A retirada de Freire

Depois de dois anos e meio de vigência dos princípios da “educação libertadora” do festejado professor Paulo Freire na Rede Municipal de Ensino, tudo permaneceu exatamente igual na mesma comprometida realidade de sempre: ineficiência quanto a resultados qualitativos, incapacidade de dobrar as resistências burocráticas e de oferecer conquistas quantitativas, minimamente significativas, que de fato atendessem às necessidades educacionais dos filhos dos paulistanos que pagam impostos. O educador Paulo Freire passou pelo comando da educação dos paulistanos — como disse o presidente do sindicato dos professores municipais — “sem deixar marca própria”.

É preciso lembrar que de todas as indicações para gabinete da prefeita Luíza Erundina a única que não recebeu nenhuma contestação das muitas facções do Partido dos Trabalhadores foi a do professor Freire. Havia, entre os petistas, consenso de que suas idéias sintetizavam o que o PT pretendia para o futuro dos brasileiros. Dois anos depois, com os professores fazendo as mesmas reivindicações de sempre, com o Estatuto do Magistério sem sair do papel, com as escolas “ostentando” a manutenção característica, o salvador da Educação brasileira,

sem cerimônias, faz uma das retiradas estratégicas que há tanto tempo caracterizam as práticas políticas entre nós.

É cedo ainda para um balanço dos danos causados pelo salvador educacional petista. Brigas não faltaram principalmente com os adjetivos, criança não podia ser chamada de “carente”, tinha que ser “criança popular”... Exames médicos para Educação Física foram vetados porque, enfim, a ciência médica poderia estar vitimando as “crianças populares” com preceitos e preconceitos burgueses. Faltaram, no entanto, salas de aula enquanto sobrou pressão por identidade ideológica...

Durante dois anos e meio o professor representou seu número preferido, algumas vezes em silêncio absoluto, não faltando ocasiões em que tudo que atentas seguidoras pedagógicas do salvador conseguiram ouvir era: “Hoje não estou com vontade de falar”, seguido, é claro de impressionantes aplausos. Apesar das palmas “funcionais” — ou, seriam revolucionárias? — a gestão Paulo Freire ficou sem marca positiva. Como, aliás, a gestão Erundina, que será lembrada pelos malogros e retiradas... Tudo indica que o professor Paulo Freire era mais ator de um velho script que um sinalizador do futuro.